

O APAGAMENTO DE ANDRADINA DE OLIVEIRA: UMA VOZ FEMINISTA NA LITERATURA GAÚCHA E BRASILEIRA

Lucas da Silva Xavier

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

lukexswift@gmail.com

Introdução

A inclusão das escritoras regionais femininas nos exames vestibulares é um tema relevante e necessário para promover a equidade de gênero e valorizar as vozes femininas na literatura brasileira. Ao longo dos anos, diversos movimentos sociais têm buscado ampliar a visibilidade dessas escritoras, especialmente aquelas que retratam as realidades e experiências regionais.

A exclusão dessas autoras nos vestibulares pode ocorrer devido à predominância de obras e autores considerados "clássicos" ou canônicos, que muitas vezes refletem uma perspectiva masculina e centralizada nas grandes capitais. Essa falta de representatividade contribui para a reprodução de desigualdades de gênero e regionais no campo da literatura, limitando o acesso dos estudantes a uma variedade de narrativas e perspectivas.

A inclusão das escritoras regionais femininas nos vestibulares é uma forma de reconhecer a importância de suas vozes e contribuições para a literatura brasileira. Isso proporciona aos estudantes uma visão mais abrangente e diversificada do cenário literário nacional, incentivando o surgimento de novas escritoras e fortalecendo a produção literária feminina e regional como um todo.

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo estudar a escritora Andradina de Oliveira, uma autora regional do Rio Grande do Sul que enfrentou o apagamento ao longo dos anos. Buscamos compreender sua história e sua importância para a literatura gaúcha, destacando suas obras e sua postura feminista em uma sociedade conservadora que muitas vezes rejeitava suas ideias e seu papel na luta por igualdade de gênero.

Ao explorar a vida e a obra de Andradina, esperamos contribuir para a valorização das escritoras regionais femininas e fomentar discussões sobre a inclusão de suas obras

nos exames vestibulares. A pesquisa se baseará em fontes bibliográficas e documentais, além de análise crítica das obras da autora, buscando resgatar sua importância para a literatura do Rio Grande do Sul.

Método de pesquisa

O método de pesquisa utilizado neste trabalho é baseado em uma abordagem bibliográfica e documental. A pesquisa se apoia principalmente na análise de fontes secundárias, utilizando os livros da escritora, ensaios críticos e publicações relacionadas à literatura.

Além da pesquisa bibliográfica, também são exploradas fontes documentais relacionadas à vida e obra de Andradina de Oliveira. Isso pode incluir biografias, registros históricos, correspondências, jornais da época, revistas literárias e outros materiais que possam fornecer informações sobre a autora e seu contexto histórico e literário.

A importância de escritoras mulheres

A representatividade das escritoras regionais femininas é uma questão importante que deve ser discutida e valorizada nos exames vestibulares. Ao longo dos anos, diversos movimentos sociais têm enfatizado a necessidade de ampliar a visibilidade e o reconhecimento das vozes femininas na literatura, especialmente aquelas que retratam as realidades e experiências regionais.

A exclusão dessas escritoras nos vestibulares pode ocorrer por diversos motivos, incluindo a predominância de obras e autores considerados "clássicos" ou canônicos, que muitas vezes refletem uma perspectiva masculina e centralizada nas grandes capitais.

A falta de representatividade das escritoras regionais femininas nos vestibulares contribui para a reprodução de desigualdades de gênero e regionais no campo da literatura. Isso limita o acesso dos estudantes a uma variedade de narrativas e perspectivas, impedindo que conheçam e valorizem a produção literária das mulheres em suas regiões.

Promover a inclusão de escritoras regionais femininas nos vestibulares é uma forma de reconhecer a importância de suas vozes e contribuições para a literatura brasileira, além de oferecer aos estudantes uma visão mais abrangente e diversificada do cenário literário nacional. Isso também pode incentivar o surgimento de novas

escritoras e a valorização de suas obras, fortalecendo a produção literária feminina e regional como um todo.

Por esses motivos foi escolhido pesquisar a escritora Andradina de Oliveira, essa pesquisa tem como objetivo tentar entender sua história e importância para a literatura gaúcha, mesmo com o apagamento ao longo dos anos.

Quem foi Andradina de Oliveira?

Andradina América de Andrada e Oliveira, em sua escrita abordava questões feministas que desafiavam as normas e os papéis de gênero estabelecidos na época. Suas obras refletiam sua visão progressista e sua defesa pelos direitos das mulheres. No entanto, é importante ressaltar que Andradina foi amplamente apagada e negligenciada pela história literária, em grande parte devido à sua postura feminista. A sociedade conservadora da época muitas vezes rejeitava suas ideias e o papel central que ela desempenhou na luta por igualdade de gênero. Apesar disso, seu legado como uma das autoras pioneiras do movimento feminista regional no Rio Grande do Sul permanece como um testemunho corajoso e inspirador de sua contribuição para a literatura e para a causa das mulheres.

Mais conhecida como Andradina e Oliveira, é uma renomada escritora regional do Rio Grande do Sul, que desempenhou um papel importante ao retratar a luta feminista nos séculos XIX e XX por meio de suas obras. Ela se destacou como romancista e dramaturga.

Nascida em Porto Alegre em 12 de junho de 1864, Andradina era filha do médico santista Carlos Montezuma de Andrada, membro de uma família importante na Independência, e de Joaquina da Silva Pa-checo, cuja família de origem açoriana havia se estabelecido em Rio Pardo, RS.

Após o falecimento do pai em Montenegro, RS, a família mudou-se para a cidade de Rio Pardo para viver com parentes maternos. Andradina casou-se aos 17 anos com Augusto Martiniano de Oliveira, natural do nordeste do Brasil e alferes do 12º Batalhão de Infantaria. Juntos, tiveram dois filhos chamados Adalberon e Lola. Infelizmente, o marido de Andradina faleceu quando as crianças ainda eram pequenas, deixando-a como a única provedora da família. Para sustentá-los, ela assumiu diversos trabalhos, além de lecionar, editar livros e escrever suas próprias obras.

Andradina iniciou sua carreira como professora na vila de Pelotas, RS, e em Rio Grande, onde começou a se aventurar na literatura. Posteriormente, lecionou em Bagé, RS. Em 1898, fundou o semanário *Escrínio*, um jornal literário, artístico e noticioso, que mais tarde acompanhou sua mudança para Santa Maria e, posteriormente, para Porto Alegre.

Nessa edição especial do IHGRS, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, a intelectual Ignez Sabino escreve uma biografia sobre Nísia Floresta, uma abolicionista nordestina e precursora do feminismo que viveu em Porto Alegre na década de 1830. O número seguinte do jornal apresenta uma matéria ilustrada sobre o Dr. Garcia Redondo, um engenheiro e "entusiasta defensor do feminismo".

Adalberon, que seria o futuro apoio da família, seguia os passos do pai no Colégio Militar de Rio Pardo, quando contraiu a temida tuberculose. Andradina suspendeu a publicação do *Escrínio* para cuidar do filho durante sua longa enfermidade, período em que seu coração de mãe se desfez em lágrimas, testemunhando a dolorosa deterioração dos pulmões do filho amado.

Seu marido faleceu em 22 de agosto de 1906, aos 20 anos, e Andradina expressou sua angústia materna no livro "*Cruz de Pérolas*", publicado em 1908. Para combater a solidão, ela se dedicou à escrita. Em 1907, Andradina lançou "*A mulher rio-grandense: escritoras mortas*", resultado de anos de pesquisa e viagens pelo interior do Estado. Em 1908, publicou "*Contos de Natal*", um livro de literatura infantil, um gênero raro na época, e em 1910 lançou "*O Perdão*".

Em 1909, o *Escrínio* retornou como uma revista semanal, intitulada "ilustrada, literária, artística, científica, educativa e noticiosa". Andradina atuava como redatora, com a filha Lola como secretária e responsável pelas ilustrações. Lola também demonstrou talento como pintora, profissão que exerceu por algum tempo.

Além de contar com colaboradores de renome, como Caldas Júnior, proprietário do *Correio do Povo*, e o aclamado "príncipe dos poetas" Zeferino Brasil, o *Escrínio* contava com a participação de 41 colaboradoras, incluindo as jornalistas do Corimbo, as cronistas Cândida Fortes Brandão e Marinha Noronha, a feminista catarinense Delminda Silveira, a educadora portuguesa Mariana Coelho, radicada em Curitiba, a romancista-feminista Francisca Clotilde do Ceará e a chilena Redilena Ferreira.

Andradina abordava temas progressistas, como o "Heroísmo feminino", que discutia a questão da previdência social, ainda ausente no país naquela época. Ela viajava para realizar conferências, vender seus livros e angariar assinaturas para a revista. Com uma abordagem abrangente sobre questões socioeconômicas, a capa do *Escrínio* de 8 de janeiro de 1910 apresentava a imagem de um viajante de comércio, uma classe profissional instruída, ligada ao desenvolvimento econômico do sul do país nas primeiras décadas do século XX.

Andradina e sua filha viajaram juntas, realizando conferências e ensinando desenho e pintura, além de venderem suas telas. Percorreram o caminho de Porto Alegre até Rio Grande, onde sua passagem foi registrada pelo jornal *Corimbo*. Em seguida, embarcaram em uma viagem pela costa, passando por Montevideu e Buenos Aires entre os anos de 1915 e 1917. Posteriormente, estiveram em Buenos Aires e depois no Paraguai, onde permaneceram em Vila Rica.

Após a estadia no Paraguai, seguiram para o Mato Grosso. Em Cuiabá, o jornal local *A Violeta* anunciou a chegada de "Madame" e "Mademoiselle", tratamento diferenciado dado a personalidades notáveis, refletindo a influência cultural francesa difundida no país desde o século XIX. A recepção positiva que receberam levou-as a estender sua temporada de novembro de 1917 a setembro de 1919 (*A Violeta*, 30 de novembro de 1917 e 15 de setembro de 1919).

Por qual motivo Andradina de Oliveira foi perseguida?

Apesar de quase todas as fontes sobre Andradina falarem sobre a perseguição da igreja católica, ainda não foi possível encontrar algo que explique claramente como foi feita essa perseguição. Porém durante a introdução do livro "O divórcio" foi citado que a sua escrita feminista e sua defesa ao divórcio na história do seu livro, seria esse o motivo da perseguição. Já que no início do século 20, a Igreja Católica no Brasil era contra o divórcio por diversos motivos. A posição da Igreja em relação ao divórcio estava baseada principalmente em suas doutrinas e ensinamentos religiosos. Alguns dos principais motivos pelos quais a Igreja Católica era contra o divórcio incluíam:

1. Sacralidade do matrimônio: A Igreja considerava o matrimônio um sacramento e uma instituição sagrada, estabelecida por Deus. Acreditava-se que o casamento era

indissolúvel, uma união permanente entre um homem e uma mulher, e que não deveria ser quebrada.

2. Ensino bíblico: A Igreja Católica interpretava as escrituras, como a passagem de Mateus 19:6 ("Assim, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, não separe o homem"), como uma proibição do divórcio. Acreditava-se que o casamento era uma união divina que não deveria ser desfeita.

3. Preservação da família: A Igreja considerava a família como a base fundamental da sociedade e defendia sua preservação. Acreditava-se que o divórcio poderia causar danos à estrutura familiar, prejudicando o bem-estar das crianças e enfraquecendo os laços conjugais.

4. Indissolubilidade do vínculo matrimonial: A Igreja acreditava que, uma vez que o casamento era sacramentalmente celebrado, o vínculo matrimonial era permanente e indissolúvel. Portanto, qualquer tentativa de dissolução do casamento por meio do divórcio seria considerada inválida do ponto de vista religioso.

É importante ressaltar que, ao longo dos anos, a visão da Igreja Católica em relação ao divórcio tem evoluído. Atualmente, embora ainda seja considerado indissolúvel do ponto de vista sacramental, existem processos canônicos de anulação matrimonial que podem ser aplicados em casos específicos para declarar que um casamento foi inválido desde o início. Além disso, a Igreja também tem adotado posturas pastorais mais compreensivas em relação a pessoas divorciadas, buscando acolhê-las e integrá-las na comunidade religiosa.

Qual a importância da escritora para literatura gaúcha?

A autora Andradina de Oliveira possui uma importância significativa para a literatura gaúcha e brasileira. Sua contribuição vai além de sua habilidade como escritora, abrangendo sua postura feminista e sua defesa pelos direitos das mulheres em uma época marcada por normas e papéis de gênero rigidamente estabelecidos.

Andradina foi uma das autoras pioneiras no movimento feminista regional do Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX. Suas obras refletiam uma visão progressista, abordando questões sociais e de gênero, desafiando as convenções e buscando ampliar a representação feminina na literatura.

No entanto, é importante ressaltar que Andradina enfrentou apagamento e perseguição ao longo dos anos, sendo negligenciada pela história literária em grande parte devido à sua postura feminista. A sociedade conservadora da época muitas vezes rejeitava suas ideias e minimizava o papel central que ela desempenhou na luta por igualdade de gênero.

Sua escrita trouxe à tona temas relevantes para a época, como direitos das mulheres, igualdade de gênero e justiça social. Além disso, Andradina deixou um legado inspirador para futuras gerações de escritoras. Sua coragem e determinação servem como exemplo para todas as mulheres que desejam expressar suas vozes e buscar a igualdade de gênero por meio da literatura.

Conclusão

A pesquisa sobre a escritora Andradina de Oliveira, por mais que ainda não esteja pronta, ainda a procura de fontes e de mais aprimoramento, consegue revelar a importância de resgatar a história e a contribuição das escritoras regionais femininas para a literatura gaúcha. Andradina, com sua postura feminista e sua escrita progressista, enfrentou o apagamento e a perseguição em uma sociedade conservadora que rejeitava suas ideias e sua defesa pelos direitos das mulheres.

Ao explorar a vida e a obra de Andradina, entendemos que sua luta por igualdade de gênero e sua representação das realidades regionais são fundamentais para a construção de uma literatura mais diversa e inclusiva. A inclusão das escritoras regionais femininas nos exames vestibulares é uma maneira de valorizar suas vozes e ampliar a representatividade na literatura brasileira.

A falta de representatividade dessas escritoras nos vestibulares contribui para a reprodução de desigualdades de gênero e regionais, limitando o acesso dos estudantes a uma variedade de narrativas e perspectivas. Por isso, é essencial promover a inclusão das obras de Andradina e de outras escritoras regionais nos currículos educacionais, garantindo que suas contribuições sejam reconhecidas e estudadas.

Além disso, é necessário fomentar a pesquisa, divulgação e tradução das obras de Andradina e de outras autoras regionais, para que suas vozes alcancem um público mais amplo. A realização de eventos, palestras e espaços de discussão sobre essas autoras também é crucial para promover sua visibilidade e valorização.

Preservar a história de Andradina e de outras escritoras regionais exige esforços contínuos para evitar o apagamento e para garantir que suas contribuições sejam reconhecidas como parte fundamental da literatura gaúcha e brasileira. Somente através do estudo e da valorização dessas escritoras é que podemos construir uma narrativa literária mais inclusiva, diversa e representativa, refletindo a multiplicidade de vozes e experiências do nosso país.

Portanto, é fundamental continuar explorando, pesquisando e divulgando a vida e a obra de Andradina de Oliveira e de outras escritoras regionais, para que sua importância seja reconhecida e sua contribuição para a literatura seja devidamente valorizada. Essas mulheres pioneiras deixaram um legado corajoso e inspirador, e é nosso dever garantir que sua história seja preservada e transmitida às próximas gerações, perpetuando sua influência e seu impacto no campo literário. Somente assim poderemos construir um futuro mais igualitário, onde todas as vozes tenham espaço para serem ouvidas e celebradas.

Referências:

- OLIVEIRA, Andradina América de Andrade. Divórcio? Florianópolis: Mulheres, 2010.
- OLIVEIRA, Andradina América de Andrade. O Perdão. Florianópolis: Mulheres, 2010.
- OLIVEIRA, Andradina América de Andrade. A mulher rio-grandense.
- SANTOS, Salete Rosa Perezzi Dos. Duas mulheres de letras. 1ª edição. Editora Educs, 2010.

A EPISTEMOLOGIA SURDA NA ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Luciane Bresciani Lopes
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
lbresciani@gmail.com